

AS RELAÇÕES ENTRE A ADAPTAÇÃO ACADÊMICA E AS CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE - Modelo dos cinco grandes fatores e traços sombrios

Professora orientadora: Adriana Satiko Ferraz

Professor coorientador: João Gabriel Nunes Modesto

Aluna: Marina Cerceau Silva

PROGRAMA DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
PIC/CEUB

RELATÓRIOS DE PESQUISA
VOLUME 9 Nº 1- JAN/DEZ
•2023•





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

MARINA CERCEAU SILVA

**AS RELAÇÕES ENTRE A ADAPTAÇÃO ACADÊMICA E AS CARACTERÍSTICAS
DE PERSONALIDADE - Modelo dos cinco grandes fatores e traços
sombrios**

Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica apresentado à Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

Orientação: Adriana Satiko Ferraz

Coorientação: João Gabriel Nunes Modesto

BRASÍLIA

2024

AGRADECIMENTOS

À minha família, por me motivar e me apoiar nessa trajetória acadêmica e de vida. Em específico, aos meus pais pela oportunidade de estudo exclusivo, possibilitando a realização e concretização da presente pesquisa em concomitância com meu Trabalho de Conclusão de Curso. Seu encorajamento e apoio proporcionados foram essenciais para me manter motivada e determinada a alcançar meus objetivos e formação acadêmica.

Aos meus orientadores, professores Dr. João Gabriel Nunes Modesto e Dra. Adriana Satiko Ferraz, pela orientação, apoio e incentivo durante o desenvolvimento deste trabalho. Ao Dr. João Gabriel Nunes Modesto, sua diligência foi importante para o percurso e conclusão deste trabalho. À Dra. Adriana Satiko Ferraz, sua disponibilidade, empenho e acolhimento foram fundamentais para o sucesso desta pesquisa, além de permitir aprendizado a cada nova etapa e aprimoramento das minhas potencialidades.

Aos meus amigos, que me apoiaram e acompanharam durante esse processo, principalmente aqueles que compartilharam minha pesquisa, visando um potencial amostral. O interesse, apoio, motivação e vibração pelas minhas conquistas foram cruciais para a permanência nessa caminhada.

A todos que participaram, os quais dedicaram tempo para contribuir com a pesquisa e permitiram que eu concluísse esse importante processo da minha formação acadêmica. O compartilhamento de informações fez essa pesquisa acontecer e meu direcionamento de interesse não se perder.

Por fim, ao Centro Universitário de Brasília (CEUB) e à Assessoria de Pesquisa e Extensão, por fornecerem os recursos necessários para a realização deste estudo. Sua infraestrutura, oficinas, disponibilidade e gestão viabilizaram a escrita, formatação e coleta e análise de dados.

RESUMO

A entrada, permanência e conclusão da formação no ensino superior compreendem aspectos intrínsecos e extrínsecos envolvidos pela adaptação acadêmica, construto que diz respeito à capacidade do estudante em se integrar ao sistema de ensino, sendo implicado e explicado por variáveis como a personalidade, especificamente pelos traços que compõem o Modelo dos Cinco Grandes Fatores e o Fator Sombrio da Personalidade ou Traço D. Diante do exposto, o objetivo geral desta pesquisa foi investigar as possíveis relações entre a adaptação acadêmica e a personalidade, tendo em vista o Modelo dos Cinco Grandes Fatores e o Fator Sombrio da Personalidade, em estudantes universitários. Com os objetivos específicos, buscou-se analisar se a personalidade do estudante universitário, considerando o Modelo dos Cinco Grandes Fatores e o Fator Sombrio da Personalidade, tem potencial de prever a adaptação acadêmica; e averiguar se existem diferenças na adaptação acadêmica, em razão de níveis mais altos e baixos dos traços de personalidade do Modelo dos Cinco Grandes Fatores e do Traço D. Para tal, contou-se com a participação de 231 universitários provenientes das cinco regiões do Brasil, com idade mínima de 18 anos, matriculados e frequentando o Ensino Superior. Utilizou-se como instrumentos o Questionário de Adaptação ao Ensino Superior, os Marcadores Reduzidos da Personalidade e o D-theme 16. Realizou-se a coleta de dados de forma remota e assíncrona, por meio do Formulário Google. Os dados foram analisados por meio dos softwares JASP e Mplus, utilizando-se de estatísticas descritivas (medidas de tendência central e análise de quartis), análise fatorial confirmatória, coeficiente de confiabilidade composta, análise de correlação r de Pearson e análise de regressão linear (método de entrada). Os resultados mostraram variação na média da adaptação acadêmica, a depender da dimensão e do traço de personalidade analisado; correlações estatisticamente significativas de baixa, média e forte magnitude e direção positiva ou negativa, tendo em vista diferentes traços de personalidade; tal qual relações preditivas entre os dois modelos de personalidade para a adaptação acadêmica. Os achados fornecem indicativos de que o autoconhecimento e autorregulação orientam os estudantes uma experiência positiva no âmbito acadêmico. Nessa perspectiva, sugere-se a incorporação de fatores intrínsecos dos estudantes, como é o caso da personalidade, para a formulação de intervenções por parte das Instituições de Ensino Superior, voltadas à adaptação ao Ensino Superior em suas multidimensões que perpassam o estudo, os aspectos pessoais e emocionais, sociais, institucionais e o planejamento de carreira.

Palavras-chave:

vivências acadêmicas; modelo *big five*; traço D.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
OBJETIVOS	7
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
ADAPTAÇÃO ACADÊMICA	7
MODELO DOS CINCO GRANDES FATORES DA PERSONALIDADE	9
FATOR SOMBRIO DA PERSONALIDADE OU TRAÇO D	10
3. MÉTODO	12
PARTICIPANTES	12
INSTRUMENTOS	12
PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	13
PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS	13
4. RESULTADOS	14
5. DISCUSSÃO	18
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS (OU CONCLUSÕES)	22
REFERÊNCIAS	24
ANEXOS	27

1. INTRODUÇÃO

A informação e o conhecimento são aspectos que perpassam as sociedades e a vida dos indivíduos, trazendo consequências como a necessidade de efetiva aprendizagem e aprendizagem formal (Baptista, Ferraz & Inácio, 2020). Sabe-se que a aprendizagem formal ocorre por meio de instituições de ensino, perpassando as Escolas e as Instituições de Ensino Superior (IES), e que a entrada na educação superior é um fenômeno mundial, sendo sua maior democratização o reflexo da preocupação acerca dos desenvolvimentos social, econômico e tecnológico exigidos pela contemporaneidade, uma vez que permite elevação de atributos intelectuais, inserção social, melhores oportunidades de trabalho e condições socioeconômicas (Baptista et al., 2020; Casiraghi, Boruchovitch & Almeida, 2022).

O Ensino Superior (ES) e as IES são caracterizados por demandas afetivas, sociais, acadêmicas, institucionais e profissionais, que requerem estratégias cognitivas, relacionais e comportamentais do estudante para além da formação profissional, podendo acarretar possibilidades e limitações, tal qual suscetibilidades e repercussões biopsicossociais (Soares, Santos & Brito, 2024; Soares, Lima, Monteiro, Sousa, dos Santos & Rodrigues, 2021). A entrada, permanência e concretização da formação superior compreendem situações intrínsecas e extrínsecas envoltas pela adaptação acadêmica, construto inerente às relações sociais e à saúde psicológica e física no meio universitário (Soares et al., 2024).

A adaptação acadêmica diz respeito à capacidade do estudante em se integrar ao sistema de ensino, o qual envolve um conjunto de situações ou variáveis próprias que necessitam e repercutem em dimensões comportamentais, cognitivas, sociais e emocionais que interferem significativamente na vida dos discentes, de modo a auxiliar na formação vocacional, ética, acadêmica e social (Abood, Alharb, Mhaidat & Gazo, 2020; Baptista et al., 2020). É um produto das interações dinâmicas entre o indivíduo e seu contexto, implicado e explicado por variáveis como a personalidade, isto é, os padrões relativamente estáveis de pensamentos, emoções e comportamentos – que influenciam e sofrem influência do contexto – podem favorecer ou não a adaptação acadêmica (Soares et al., 2024; Wu, Zhang, Li, Zheng, Liu, Jiang & Peng, 2024).

Tendo em vista que parte do processo de adaptação acadêmica pode ser previsto por traços de personalidade, o Modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF) permite identificar tanto respostas adaptativas e relacionadas à saúde mental, quanto respostas desadaptativas e relacionadas à vulnerabilidade ao estresse e Transtornos Mentais (Shaninah & Mohd Noor, 2024; Zanon, Araújo & Hutz, 2019). Tal teoria é amplamente aceita pelos estudiosos e diz de cinco dimensões que caracterizam a personalidade, nomeadamente: Conscienciosidade ou Realização, Extroversão, Abertura à Experiência, Amabilidade ou Socialização e Neuroticismo (Shaninah & Mohd Noor, 2024; Zanon et al., 2019).

Do mesmo modo, as disposições relacionadas a comportamentos social, moral ou eticamente questionáveis, antagônicos e aversivos, influenciam negativamente a forma como os indivíduos agem sobre os diversos âmbitos (Moshagen, Zettler & Hilbig, 2020; Ramos-Vera, Gacía O’Diana, Calle, Basauri-Delgado, Bonfá-Araujo, Lima-Costa & Saintila, 2024). Como os traços sombrios são conceitualmente semelhantes e correlacionados, foram agrupados sob o termo geral Traços Sombrios da Personalidade ou Traço D, uma tendência geral fluida caracterizada pela propensão de maximizar a própria utilidade em detrimento da desutilidade de terceiros (Horsten, Thielmann, Moshagen, Zettler, Scholz & Hilbig, 2024; Moshagen, Hilbig & Zettler, 2018).

OBJETIVOS

Objetivo geral. Investigar as possíveis relações entre Adaptação Acadêmica e a Personalidade, tendo em vista o Modelo dos Cinco Grandes Fatores e o Traço D, em estudantes universitários.

Objetivo específico 1. Analisar se a personalidade do estudante universitário, considerando o Modelo dos Cinco Grandes Fatores e o Traço D, tem potencial de prever a Adaptação Acadêmica.

Objetivo específico 2. Averiguar se existem diferenças na Adaptação Acadêmica, em razão de níveis mais altos e baixos dos traços de personalidade do Modelo dos Cinco Grandes Fatores e do Traço D.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

ADAPTAÇÃO ACADÊMICA

A adaptação acadêmica é um processo complexo e multidimensional de integração do indivíduo às vivências acadêmicas de aprendizagem técnica e de desenvolvimento pessoal, interpessoal, emocional e profissional (Porto & Soares, 2017). É caracterizada pela capacidade do estudante em gerenciar os novos padrões estabelecidos pelo ES – mobilizando processos cognitivos, sociais e afetivos que possibilitem êxito às experiências particulares desse contexto –, não sendo uma experiência invariável, tampouco única e homogênea, mas envolta pela multiplicidade de vivências adversas e constituída de aspectos diversos e concatenados, como as relações interpessoais, o desempenho acadêmico e o envolvimento institucional (Baptista et al., 2020; Soares et al., 2024).

Vale-se das dimensões social, pessoal-emocional, institucional, estudo e planejamento de carreira (Baptista et al., 2020). Explicitamente, a dimensão social envolve a qualidade das relações interpessoais diante do novo contexto, com pares, docentes e demais funcionários; a dimensão pessoal-emocional se refere ao bem-estar físico e psicológico; a dimensão institucional remete às condições ofertadas pela IES, englobando a infraestrutura e os serviços pedagógicos e extracurriculares; a dimensão estudo engloba os comportamentos dos estudantes que interferir na qualidade do conteúdo aprendido; finalmente, a dimensão planejamento de carreira alude à análise feita pelo estudante sobre suas condições de vida, mercado de trabalho e oportunidades promovidas pelo curso escolhido (Ferraz, Bathaus & Santos, 2023).

O modo como os indivíduos se adaptam ao Ensino Superior dependerá das particularidades dos estudantes, que incluem questões socioculturais, socioeconômicas, demográficas e de personalidade; históricos de fatores de risco (violência, uso e abuso de álcool e outras drogas, afetos negativos) e protetivos (estratégias de enfrentamento a situações estressantes, identidade de grupo, autoestima, autonomia); variáveis biológicas e psicossociais; suporte; e lócus de controle (interno e externo). Assim como das particularidades das IES, que envolvem estrutura física e suporte, responsáveis por favorecer mais ou menos a expressão de sinais e sintomas psicopatológicos dependendo de como são configuradas (Baptista et al., 2020; Soares et al., 2021).

Em resumo, a adaptação acadêmica promove modificações bidirecionais, uma vez que os universitários impactam e modificam o ambiente a partir de suas percepções, escolhas e ações; e o ambiente os impacta devido experiências sociais, regras e oportunidades in loco acadêmico (Soares et al., 2021). Frisa-se que as características pessoais, vinculadas às experiências contextuais e institucionais, influenciam a adaptação acadêmica e a trajetória dos estudantes no ES de maneira positiva ou negativa, impactando em sua permanência e sucesso. Explicitamente, indivíduos com altas expectativas quanto às vivências, possibilidade de amadurecimento, interações satisfatórias e experiências positivas, melhor adaptados social e emocionalmente, possuem mais motivos para permanecer e concluir o curso escolhido, além de melhor desempenho (Farias, Gouveia & Almeida, 2024; Soares et al., 2021).

MODELO DOS CINCO GRANDES FATORES DA PERSONALIDADE

A personalidade diz respeito à organização dinâmica das funções psicológicas e físicas inerentes aos comportamentos dos indivíduos, resultante de um diálogo entre fatores biológicos, sociais, epigenéticos e ambientais (Abood et al., 2020). Ela envolve tendências relativamente estáveis e duradouras – com possibilidade de mudança, sobretudo em situações extremas e intervenções focadas em padrões mais adaptativos de funcionamento – de pensamentos, emoções e comportamentos que distinguem e tornam os indivíduos únicos, o que possibilita prever consistentemente diferenças individuais entre estudantes universitários diante de contexto semelhantes (Kumar & Tankha, 2023; Shaninah & Mohd Noor, 2024).

Tal construto ganhou novo ímpeto e direção com o estabelecimento de um consenso acerca da sua estrutura a partir do modelo fatorial dos Cinco Grandes Fatores (CGF), conhecido internacionalmente como Big Five Model, uma vez que descreve as dimensões humanas básicas de forma consistente e é passível de replicação. O modelo CGF se estrutura por especificidades e equivalências existentes entre seus cinco fatores/dimensões gerais, dotados de facetas representativas de características específicas (Noronha, Martins, Campos & Mansão, 2015). O Neuroticismo é caracterizado pela vulnerabilidade a emoções desagradáveis, como ansiedade, raiva e depressão; enquanto a Extroversão é composta por emoções positivas, assertividade,

sociabilidade e tendência à busca por estimulação na companhia de outras pessoas; a Abertura à Experiência é caracterizada por um grau de curiosidade intelectual, criatividade, flexibilidade e preferência por novidade e variedade; já a Conscienciosidade ou Realização é vista pela tendência à mostrar autodisciplina, planejamento, organização, persistência, necessidade de alcançar objetivos e responsabilidade; por fim, a Amabilidade ou Socialização é uma tendência a ser altruísta, cuidadoso, pró-social e cooperativo para com os outros em vez de antagônico (Mammadov, 2022).

Diante da premissa de que a formação acadêmica está preocupada com os aspectos do desenvolvimento cognitivo e a forma como os discentes se adaptam ao contexto universitário, considera-se que a personalidade é um dos principais requisitos para o sucesso e continuidade dos estudos, além de indicador de saúde mental, desempenhando papel preponderante na relação dos discentes com as IES (Abood et al., 2020; Zanon et al., 2019). Especificamente, sabe-se que há correlação estatisticamente significativa e positiva entre características do modelo CGF e adaptação acadêmica, sendo que maior Extroversão, Amabilidade, Abertura à Experiência, Conscienciosidade e menor Neuroticismo são preditores de adaptação acadêmica, repercutindo na forma como os estudantes lidam com o meio social e o físico dentro e fora das IES (Abood et al., 2020; Baptista Ferraz & Inácio, 2021; Zanon et al., 2019).

FATOR SOMBRIO DA PERSONALIDADE OU TRAÇO D

Os comportamentos antiéticos e socialmente aversivos, envolvendo conduta implacável, egoísta, inescrupulosa e totalmente maligna, causam desafios às sociedades em diversos níveis e contextos, havendo a necessidade de descrevê-los, explicá-los e prevê-los, além de compreender como os indivíduos mantêm um autoconceito positivo (Hilbig, Thielmann, Klein, Moshagen & Zettler, 2021; Moshagen, Hilbig & Zettler, 2018). Para isso, integrando teoricamente a literatura sobre personalidade aversiva, estudiosos especularam o núcleo comum denominado Fator Sombrio da Personalidade ou Traço D, do qual os traços aversivos subclínicos – também chamados de obscuros – são manifestações específicas relacionadas, embora

independentes, permitindo que a tendência geral seja expressa de maneira diversa entre os indivíduos, a depender do fator preponderante (Hilbig et al., 2021).

O Traço D é caracterizado como a tendência comportamental geral e básica que visa maximizar a própria utilidade – desconsiderando a utilidade e aceitando ou provocando malevolamente a desutilidade a terceiros –, acompanhada de crenças justificadoras implícitas ou explícitas (Moshagen et al., 2018). Salienta-se que é uma tendência fluida e subjacente de todos os traços sombrios, de modo que qualquer traço aversivo pode ser considerado uma manifestação específica/característica definidora de D; e que suas crenças são partes essenciais das atividades mentais necessárias para explicar o comportamento aversivo, pois permitem a preservação do autoconceito positivo em detrimento da aplicação de prejuízos aos outros (Hilbig, Moshagen, Thielmann & Zettler, 2022; Moshagen et al., 2018).

Nessa busca por concretude de interesses pessoais, o Egoísmo, a Insensibilidade, a Baixa/Falta de Empatia e o Antagonismo mapeiam os aspectos definidores de D como a disposição comum a todos os traços aversivos (Bader, Hartung, Hilbig, Zettler, Moshagen & Wilhelm, 2021). Isto é, o Fator Sombrio da Personalidade contempla a multidimensionalidade da Tétrade Sombria – maquiavelismo, psicopatia, narcisismo e sadismo (Hilbig et al., 2021; Moshagen et al., 2018). Especificamente, o maquiavelismo é marcado por uma visão de mundo cínica e um comportamento manipulativo e frio; a psicoterapia indica baixos níveis de empatia, propensão a comportamentos de busca de risco e alta impulsividade; o narcisismo diz da alta autoestima, autoconfiança, com busca por admiração, realização e atenção; finalmente, o sadismo é definido pelo prazer no sofrimento de outrem, compartilhando da insensibilidade com os outros três traços citados (Streckert, Kurtz & Kajonius, 2023).

Ao compreender diferentes componentes de variância comportamentalmente relevante, D representa uma mistura de características básicas aversivas para além de uma baixa Amabilidade de acordo com o Modelo CGF, embora relacionado à baixa Amabilidade e Conscienciosidade, tal qual à ligações fracas a moderadas com baixa Extroversão e com o Neuroticismo, refletindo indivíduos menos sociáveis, regrados e empáticos, além de ansiosos, irritados e negativos (Hilbig, Moshagen, Horsten &

Zettler, 2021; Moshagen et al., 2018). Percebe-se que D foi proposto para representar a essência aversiva da personalidade, enquanto outros modelos representam os aspectos não aversivos desse construto; de modo que indivíduos com altos níveis de D estão suscetíveis à agressão, delinquência, desajuste, dificuldades interpessoais e psicopatologias, por conseguinte, intimamente ligados à adaptação psicológica e ao comportamento interpessoal em vários níveis (Bader, et al., 2021; Horsten et al., 2024).

3. MÉTODO

PARTICIPANTES

Participaram da pesquisa 237 indivíduos provenientes das cinco regiões do Brasil, com idade mínima de 18 anos, de ambos os sexos, contudo, devido à necessidade de concordância com a pesquisa, matrícula e frequência em cursos de Ensino Superior, apenas 231 participantes compuseram a amostra final.

INSTRUMENTOS

Utilizou-se, para a identificação do quanto um discente se adapta ao âmbito acadêmico, o Questionário de Adaptação ao Ensino Superior – QAES (Anexo C) (Araújo, Almeida, Ferreira, Santos, Noronha & Zanon, 2014), composto por 40 itens que medem as vivências, opiniões e sentimentos do universitário em relação à Adaptação Acadêmica no Ensino Superior, considerando os fatores: emocional-pessoal, social, institucional, planejamento de carreira e estudos. O QAES opera por escala Likert de 5 pontos, em que 1 indica discordância total e 5 concordância total; resultando na interpretação de quanto maior for o escore obtido, melhor adaptado estará o estudante ao Ensino Superior em cada fator e vice-versa.

Já para a identificação dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade, recorreu-se a escala Marcadores Reduzidos da Personalidade (Anexo D) (Hauck, Machado, Teixeira & Bandeira, 2012), composta por 25 adjetivos, divididos em 5 subescalas que envolvem: Extroversão, Conscienciosidade, Neuroticismo, Socialização e Abertura à Experiência. Tal escala serve-se de escala Likert de 5 pontos, em que 1 indica discordância total e 5 concordância total; sendo que, quanto maior o número assinalado, mais o adjetivo descreve o discente, havendo relação com o escore final e os traços que melhor compõem a personalidade.

Por fim, para a identificação dos Traços Sombrios da Personalidade, valeu-se da Escala D-theme 16 (Anexo E) (Bader et al., 2021), composta por 16 afirmações baseadas em cinco temas centrais: Insensibilidade, Enganação, Direito Narcisista, Sadismo e Vingança. A Escala D-theme possui 8 itens de conotação negativa que devem ter sua pontuação invertida e é respondida a partir de uma escala Likert de 5 pontos, em que 1 indica forte discordância e 5 forte concordância; sendo que, quanto maior o número assinalado, mais o universitário está de acordo com a sentença apresentada, representando, de modo geral, seu comportamento em relação a outras pessoas.

PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Mediante a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEUB, a coleta de dados foi realizada de forma remota e assíncrona, por meio do Formulário Google. Na primeira parte do Protocolo de Pesquisa, apresentou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo A) (TCLE), o Questionário de Identificação (Anexo B), o QAES (Araújo et al., 2014), o Marcadores Reduzidos da Personalidade (Hauck et al., 2012) e a Escala D-theme 16 (Bader et al., 2021). O Protocolo de Pesquisa foi aplicado no formato bola de neve, a partir da divulgação por meio de redes sociais Instagram e Facebook, bem como aplicativo de mensagem (Whatsapp), a fim de atingir estudantes das cinco regiões brasileiras; sendo preciso um tempo médio de 30 minutos para a resposta.

PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram analisados por meio dos softwares JASP (versão 0.18.3; Goss-Sampson, 2024), Mplus (versão 8.8; Muthén & Muthén, 2017) e Statistical Package for the Social Sciences (SPSS, v. 26). As análises aplicadas nesse estudo foram:

Estatísticas descritivas (medidas de tendência central) e de frequência para caracterizar a amostra e avaliar as pontuações obtidas pela amostra nos instrumentos de medida.

Análise de correlação rho de Spearman (ρ) para avaliar as relações lineares entre os fatores dos instrumentos de medida, considerando os parâmetros de Goss-Sampson (2024) para interpretação dos índices de correção.

Análise de regressão linear (método enter), sendo que, nos três modelos analisados, as cinco dimensões da adaptação acadêmica foram inseridas como variável de desfecho. Em termos de variável explicativa (independente), o Modelo 1 foi estruturado com os traços do Modelo dos Cinco Grandes Fatores de personalidade; o Modelo 2 com os traços sombrios da personalidade; e o Modelo 3 com ambas as perspectivas da personalidade. Valeu-se do teste de Durbin-Watson (D-W) para apreciar a independência entre os resíduos, sendo esperados valores entre 1,5 e 2,5; bem como, do valor de R² ajustado e do coeficiente de regressão padronizado (β) para a interpretação da variância explicada (Field, 2021).

Análise fatorial confirmatória (AFC) para a seleção dos itens dos instrumentos com maior valor de carga fatorial para compor o modelo de análise de redes, considerando o estimador Diagonal Weighted Least Squares (DWLS) para as análises da estrutura interna de cada instrumento.

4. RESULTADOS

A caracterização amostral envolveu 180 participantes do sexo feminino (78%), 49 do sexo masculino (21%), 1 não binário (0%) e 1 que preferiu não informar o gênero (0%). Obteve-se média de idade de 25,60 anos, com idade máxima de 63 anos e mínima de 18 anos e desvio padrão de 8,61. Dessa caracterização, 158 pessoas residiam na região Centro-Oeste (68%), 20 na região Nordeste (9%), 7 na região Norte (3%), 35 na região Sudeste (15%) e 12 na região Sul (5%); além disso, 165 relataram não possuir diagnóstico de Transtorno Mental (71%), enquanto 66 relataram possuir (29%), havendo a realização de acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico por alguns.

Os cursos predominantes foram o de Direito (21 participantes, representando 9% da amostra), Enfermagem (46 participantes, retratando 20%), Medicina (18 participantes, correspondendo a 8%) e Psicologia (66 participantes, configurando 29%). Em relação ao semestre, houve domínio do segundo (com 48 respostas, o que equivale

a 21% dos participantes), quarto (com 36 respostas, constituindo 16%), sexto (37 respostas, representando 16%) e oitavo semestres (com 27 respostas, exprimindo 12%).

Para uma melhor apreensão dos resultados, a Tabela 1 traz as estatísticas descritivas obtidas pela amostra nos instrumentos de medida. A maior média de adaptação acadêmica ocorreu na dimensão Carreira e nos traços Socialização (Modelo dos Cinco Grandes Fatores) e Vingança (traço sombrio da personalidade). A menor média em adaptação acadêmica deu-se na dimensão Pessoal-Emocional e nos traços Neuroticismo (Modelo dos Cinco Grandes Fatores) e Enganação (traço sombrio da personalidade).

Tabela 1.

Estatísticas Descritivas: Adaptação Acadêmica, Modelo dos Cinco Grandes Fatores e Traços Sombrios da Personalidade (N = 233)

Fatores	Mín.	Max.	M	DP
Adaptação Institucional	1,00	5,00	3,52	0,79
Adaptação Estudo	1,25	5,00	3,30	0,83
Adaptação Pessoal-Emocional	1,00	5,00	2,67	1,13
Adaptação Social	1,00	5,00	3,57	1,09
Adaptação Carreira	1,00	5,00	3,98	1,09
Fator Big 5 Socialização	2,60	5,00	4,10	0,58
Fator Big 5 Neuroticismo	1,00	5,00	3,08	0,90
Fator Big 5 Extroversão	1,20	5,00	3,15	0,84
Fator Big 5 Abertura	1,00	5,00	3,10	0,77
Fator Big 5 Conscienciosidade	1,80	5,00	4,07	0,67
Traço sombrio Insensibilidade	1,00	3,40	1,70	0,52
Traço sombrio Enganação	1,00	5,00	1,39	0,81
Traço sombrio Vingança	1,00	4,75	2,04	0,68
Traço sombrio Sadismo	1,00	3,60	1,42	0,51

A Tabela 2 mostra os coeficientes de correlação entre os traços de personalidade e a adaptação acadêmica. A maior parte das correlações estatisticamente significativas tiveram baixa magnitude, sobretudo nos resultados envolvendo os traços sombrios de personalidade e as dimensões da adaptação acadêmica. Destacam-se as correlações de forte magnitude e de direção negativa entre o fator Neuroticismo (Modelo dos Cinco Grandes Fatores) e a dimensão Pessoal-Emocional, e de direção positiva entre o fator Conscienciosidade (Modelo dos

Cinco Grandes Fatores) e a dimensão Estudo. Ao considerar as associações entre as duas perspectivas de personalidade avaliadas, houve significância estatística entre os traços Socialização e Conscienciosidade (Modelo dos Cinco Grandes Fatores) e os quatro traços sombrios de personalidade, cuja direção foi negativa e de baixa magnitude.

Tabela 2.

Correlações entre a Adaptação Acadêmica, o Modelo dos Cinco Grandes Fatores e os Traços Sombrios de Personalidade (N = 233)

Fatores	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
1. Institucional	-												
2. Estudo	0,50* **	-											
3. Pessoal-Emocional	0,19* *	0,30***	-										
4. Social	0,44* **	0,46***	0,30***	-									
5. Carreira	0,51* **	0,43***	0,26***	0,46***	-								
6. Socialização	0,30* **	0,28***	0,23***	0,44***	0,34***	-							
7. Neuroticismo	-0,23 ***	-0,29** *	-0,73** *	-0,36** *	-0,23** *	-0,22** *	-						
8. Extroversão	0,21* *	0,24***	0,33***	0,41***	0,31***	0,29***	-0,40** *	-					
9. Abertura	0,01	0,05	0,11	0,08	0,11	0,26***	-0,14*	0,20**	-				
10. Conscienciosidade	0,27* **	0,51***	0,20**	0,30***	0,33***	0,32***	-0,24** *	0,11	0,0	-			
11. Insensibilidade	-0,19 **	-0,26** *	-0,03	-0,13*	-0,26** *	-0,23** *	0,03	-0,07	0,0	-0,23** *	-		
12. Enganação	-0,12 *	-0,16**	0,05	-0,11	-0,20**	-0,17**	0,01	-0,02	0,1	-0,16*	0,27***	-	
13. Vingança	0,18* *	-0,12*	-0,14*	-0,06	-0,16*	-0,14*	0,10	-0,09	0,0	-0,14*	0,21***	0,20**	-
14. Sadismo	-0,10	-0,20**	-0,03	0,01	-0,13*	-0,18**	0,07	0,03	0,0	-0,21** *	0,38***	0,21***	0,30***

Nota. Valores de p estatisticamente significativas aparecem em negrito: * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$.

A Tabela 3 exibe os resultados das análises de regressão linear para os três modelos propostos a explicar as relações preditivas entre as duas perspectivas da personalidade para a adaptação acadêmica. O Modelo 1, composto pelos traços de personalidade do Modelo dos Cinco Grandes Fatores explicou 53% da variância envolvendo a dimensão Pessoal-Emocional – a incidência do traço Neuroticismo reduziu esse componente da adaptação acadêmica. A adaptação ao Estudo teve 30% da sua variância explicada pelos traços de personalidade – a Conscienciosidade elevou

essa dimensão acadêmica, sendo que o oposto ocorreu com o Neuroticismo. O Modelo dos Cinco Grandes Fatores explicou 27% da variância da adaptação Social – os traços Extroversão, Socialização e Conscienciosidade aumentaram esse componente, enquanto o Neuroticismo demonstrou ser um traço que potencializa a desadaptação. A dimensão Carreira obteve 21% da variância explicada pelos traços Conscienciosidade, Extroversão e Socialização. A dimensão Institucional teve 13% da variância explicada pelos traços Socialização e Conscienciosidade. O traço de personalidade Abertura não teve potencial preditivo para as dimensões da adaptação acadêmica.

No Modelo 2 o traço sombrio da personalidade Insensibilidade explicou 7% da variância das dimensões da adaptação Estudo e Carreira – presença desse traço demarca uma diminuição em ambas as dimensões da adaptação acadêmica (vide Tabela 3). Os traços sombrios da personalidade Insensibilidade e Vingança explicaram 3% da variância da adaptação Institucional, estando associados à redução desse componente. As dimensões da adaptação acadêmica Pessoal-Emocional e Social não foram impactadas pelos traços sombrios da personalidade.

O Modelo 3 mostrou que a junção do Modelo dos Cinco Grandes Fatores e dos traços sombrios da personalidade manteve uma contribuição explicativa análoga ao obtido no Modelo 1 nas dimensões da adaptação acadêmica Institucional (13%), Pessoal-Emocional (53%) e Social (27%). Contudo os valores de β demonstraram uma configuração distinta no potencial preditivo dos traços de personalidade nas dimensões da adaptação Institucional e Social. A adaptação Institucional foi predita somente pelo fator Socialização (Modelo dos Cinco Grandes Fatores). A adaptação Social foi favorecida com o acréscimo do Sadismo (traços sombrios da personalidade), além dos traços Socialização, Extroversão e Conscienciosidade. O Neuroticismo continuou a ser um traço que desfavorece essa dimensão da adaptação acadêmica.

Ainda na Tabela 3, observa-se que considerar as duas perspectivas da personalidade presentes no Modelo 3 representou o acréscimo de um ponto na variância explicada da adaptação acadêmica Estudo (31%) e Carreira (22%) quando comparado ao Modelo 1, que contém apenas o Modelo dos Cinco Grandes Fatores. No Modelo 3 o traço sombrio da personalidade Insensibilidade demonstrou ser um aspecto que reduz ambas as dimensões da adaptação ao ensino superior.

Tabela 3.

Modelos de Regressão envolvendo os Traços de Personalidade e a Adaptação Acadêmica

Modelo 1					
	Adaptação Institucional (β)	Adaptação Estudo (β)	Adaptação Pessoal-Emocional (β)	Adaptação Social (β)	Adaptação Carreira (β)
Socialização	0,22***	0,08	0,05	0,26***	0,18**
Neuroticismo	-0,10	-0,14**	-0,70***	-0,15**	-0,04
Extroversão	0,11	0,10	0,04	0,27***	0,22***
Abertura	-0,06	-0,01	0,01	-0,10	-0,01
Conscienciosidade	0,13*	0,44***	0,02	0,12*	0,26***
Modelo 2					
	Adaptação Institucional (β)	Adaptação Estudo (β)	Adaptação Pessoal-Emocional (β)	Adaptação Social (β)	Adaptação Carreira (β)
Insensibilidade	-0,16*	-0,23***	-0,04	-0,15*	-0,25***
Enganação	-0,02	-0,02	0,07	-0,04	-0,06
Vingança	-0,13*	-0,01	-0,15*	-0,05	-0,07
Sadismo	0,04	-0,09	0,02	0,11	0,01
Modelo 3					
	Adaptação Institucional (β)	Adaptação Estudo (β)	Adaptação Pessoal-Emocional (β)	Adaptação Social (β)	Adaptação Carreira (β)
Socialização	0,21**	0,03	0,07	0,27***	0,13
Neuroticismo	-0,10	-0,14*	-0,70***	-0,16**	-0,04
Extroversão	0,10	0,11	0,04	0,25***	0,22***
Abertura	-0,06	-0,01	-0,01	-0,11	0,01
Conscienciosidade	0,12	0,41***	0,02	0,13*	0,23***
Insensibilidade	-0,07	-0,12*	0,01	-0,03	-0,14*
Enganação	0,01	-0,01	0,06	-0,01	-0,04
Vingança	-0,10	0,02	-0,07	0,02	-0,02
Sadismo	0,06	-0,07	0,04	0,12*	0,01

Nota1. Os β estatisticamente significativas aparecem em negrito: * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$.

Nota2. Valores de Durbin-Watson, Modelo 1: Adaptação Institucional, D-W = 1,95; Adaptação Estudo, D-W = 2,09; Adaptação Pessoal-Emocional, D-W = 2,10; Adaptação Social, D-W = 2,14; Adaptação Carreira, D-W = 1,95.

Nota3. Valores de Durbin-Watson, Modelo 2: Adaptação Institucional, D-W = 1,85; Adaptação Estudo, D-W = 1,91; Adaptação Pessoal-Emocional, D-W = 1,80; Adaptação Social, D-W = 2,00; Adaptação Carreira, D-W = 1,84.

Nota4. Valores de Durbin-Watson, Modelo 3: Adaptação Institucional, D-W = 1,92; Adaptação Estudo, D-W = 2,74; Adaptação Pessoal-Emocional, D-W = 2,09; Adaptação Social, D-W = 2,14; Adaptação Carreira, D-W = 1,88.

5. DISCUSSÃO

A integração do estudante ao contexto acadêmico é um processo complexo e multidimensional, implicado e explicado por variáveis como a personalidade, especificamente, os traços de personalidade, considerando o modelo CGF e o Traço D, possuem associações e dependência mútua com as formas particulares de enfrentamento das demandas afetivas, sociais, acadêmicas, institucionais e profissionais do ES (Soares et al., 2021; Farias et al., 2024). Aliás, a organização dinâmica dos processos cognitivos, sociais, emocionais e comportamentais que abarca ser gentil, altruísta e cooperativo, vingativo, apresentar vulnerabilidade a emoções negativas e/ou enganar terceiros, age sobre a capacidade dos indivíduos em estar certo

sobre suas condições de vida, mercado de trabalho e oportunidades promovidas pelo curso escolhido, assim como sobre seu bem-estar físico e psicológico. O que corrobora o fato da personalidade ser um dos principais requisitos para a adaptação acadêmica, uma vez permeia possibilidades e limitações, além de suscetibilidades e repercussões biopsicossociais no ES (Soares et al., 2024).

Atentando para o fato da adaptação acadêmica ser um processo de gerenciamento de vivências adversas, envolto pela relação dinâmica entre aspectos intrínsecos e extrínsecos, indivíduos vulneráveis à ansiedade, tristeza, irritabilidade e instabilidade emocional, características essas associadas ao traço de personalidade Neuroticismo, tendem a ser mais propensos a apresentarem prejuízo na permanência e êxito no contexto acadêmico devido ao mal-estar físico e psicológico. Em contrapartida, estudantes diligentes, responsáveis, organizados e disciplinados, características inerentes ao traço de personalidade Conscienciosidade, tendem a apresentar melhor desempenho, dado que a aprendizagem é viabilizada pela postura ativa frente ao estudo e comprometimento com a vida acadêmica. Tais proposições vão de encontro com Abood et al. (2020), Baptista et al. (2021), Soares et al. (2024) e Zanon et al. (2019), ao abordarem que maiores níveis de Neuroticismo interferem negativamente na forma como os discentes interagem com o ES, enquanto maiores níveis de Conscienciosidade interferem positivamente. Similarmente, indivíduos menos disciplinados, organizados, responsáveis, gentis, altruístas e cooperativos tendem a maximizar a própria utilidade em desfavor da utilidade de outrem, podendo acarretar déficits emocionais, dificuldades interpessoais e psicopatologias, atestando o Fator D estar relacionado à baixa Amabilidade como em Hilbig et al. (2021) e Moshagen et al. (2018), além de acrescentar a relação com a Conscienciosidade.

A mobilização deficitária de processos cognitivos, sociais, emocionais e comportamentais – devido à instabilidade emocional e emoções negativas –, como se sentir triste e abatido, apresentar dificuldade nos estudos, no alcance de bons resultados e em estabelecer e ser pertencente a um grupo de amizade dentro da faculdade, escancara o fato da aprendizagem formal não garantir efetiva aprendizagem, manifestações e repercussões biopsicossociais positivas, desenvolvimento pessoal-profissional, além de saúde psicológica e física (Baptista et

al., 2021; Soares et al., 2021; Casiraghi et al., 2022). Por um lado, o fato dos traços de personalidade serem tendências, com possibilidade de mudança pelas interações indivíduo-ambiente, tem-se que intervenções focadas em padrões mais adaptativos de funcionamento – como ser pró-social, cooperativo, buscar estimulação na companhia de outras pessoas, apresentar emoções positivas, autodisciplina, planejamento e organização – favorecem a adaptação acadêmica (Soares et al., 2021; Kumar & Tankha, 2023; Shaninah & Mohd Noor, 2024). Especificamente, tais características permitem qualidade nas relações interpessoais e no conteúdo aprendido, oportunidades, satisfação com o acadêmico, profissional, infraestrutura e serviços ofertados pela IES, uma vez que há busca ativa de recursos e apoio, cumprimento de prazos, administração de adversidades, realização de tarefas e manutenção de hábitos de estudos eficazes, além de comunicação, interação e construção de relacionamentos (Ferraz et al., 2023; Mammadov, 2022).

À vista dos comportamentos antiéticos e socialmente aversivos causarem desafios às sociedades em diversos níveis e ambientes, indivíduos com preponderância dos traços sombrios da personalidade, como é o caso da insensibilidade e vingança, na busca por interesses pessoais, podem apresentar problemas a nível institucional; sendo que indivíduos mais insensíveis podem exibir, ainda, dificuldades de ensino-aprendizagem e desajuste ocupacional; isto é, tais fatores sombrios da personalidade afetam negativamente a adaptação acadêmica (Moshagen et al., 2018; Hilbig et al., 2021). A baixa/falta de empatia, egoísmo e vingança têm potencial de impactar negativamente a forma como os indivíduos visualizam as condições ofertadas pela IES, englobando os aspectos estruturais e os serviços pedagógicos e extracurriculares, enquanto a baixa/falta de empatia e o egoísmo também são capazes de prejudicar a forma como os discentes aprendem e lidam com as oportunidades acadêmica, profissional e de vida; uma vez que a maximização da própria utilidade, infringindo e aceitando a desutilidade, pode suscitar resistência às políticas e normas institucionais, estabelecimento de conflitos interpessoais e ambientes hostis, prejuízo no desenvolvimento de habilidades necessárias aos domínios acadêmico e ocupacional, além de perda de oportunidades (Bader, et al., 2021; Horsten et al., 2024). Vale sublinhar que, apesar do impacto dos traços Insensibilidade e Vingança,

outros fatores podem interferir mais significativamente na adaptação acadêmica, compensando os efeitos deletérios dos traços sombrios no que se refere à adaptação emocional e social ao ES.

O modo como ocorre a interação indivíduo-ambiente e como as diferentes características pessoais inferem positiva ou negativamente a adaptação acadêmica, tornam-a uma experiência variável e heterogênea, de modo que a tendência a potencializar o próprio interesse reduz a influência da Conscienciosidade na satisfação com a infraestrutura e serviços ofertados pela IES, já que há uma propensão à indisciplina, irresponsabilidade, delinquência e desajuste, apoiando o fato de D estar relacionado à baixa desse traço e à desadaptação em vários níveis. Da mesma forma, a inclinação à causar dor, sofrimento ou humilhação possibilita interações com pares, docentes e funcionários, mesmo que D esteja associado à baixa Amabilidade, Conscienciosidade e Extroversão, uma vez que pode haver a busca por interesses individuais na adaptação social (Bader, et al., 2021; Hilbig et al., 2021; Horsten et al., 2024; Soares et al., 2024). É preciso evidenciar que, embora haja desadaptação e adaptação em determinadas dimensões devido aos comportamentos antiético e socialmente aversivos característicos de D, traços de personalidade considerados não aversivos acabam por prevalecer em relação à satisfação com a infraestrutura e serviços ofertados pela IES, qualidade das relações interpessoais e frequência de mal-estar, sancionando a atuação do modelo dos CGF na predição da adaptação acadêmica, permitindo identificar a forma singular com que os estudantes lidam quanto ao meio social e físico dentro e fora da academia (Zanon et al., 2019; Abood et al., 2020; Baptista et al., 2021).

Finalmente, as disposições relacionadas a comportamentos questionáveis, antagônicos e aversivos – como falta de empatia, frieza emocional e desconsideração pelos sentimentos de outrem – tendem a acarretar prejuízos no envolvimento e dedicação aos estudos, graças à possível desconsideração pela importância da educação formal dada pela sociedade (Moshagen et al., 2020; Ramos-Vera et al., 2024). Tais características também afetam as análises feitas pelos estudantes no que se refere às condições de mercado de trabalho e oportunidades promovidas pelo curso, pela desconsideração por feedbacks, regras e normas sociais; além de reduzir a ação da

Amabilidade no avanço da atual e futura posição profissional e de carreira (Moshagen et al., 2020; Ramos-Vera et al., 2024).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS (OU CONCLUSÕES)

À vista do referencial teórico percorrido e dos resultados explicitados, com identificação de correlações e relações preditivas entre a Adaptação Acadêmica e a Personalidade, tal qual correlações entre as duas perspectivas de personalidade, entende-se que a presente pesquisa possui possibilidades e limitações. Nota-se que pode contribuir para o escopo teórico nacional e internacional no que se refere ao estudo dessas variáveis, principalmente acerca da lacuna empírica envolvendo o aprofundamento do impacto dos Traços de Personalidade sobre a Adaptação Acadêmica e das relações entre a Adaptação Acadêmica e o Traço D.

Diante da identificação de correlações estatisticamente significativas, bem como da proposição de que a adaptação acadêmica é multideterminada e promotora de modificações bidirecionais, tem-se a importância do autoconhecimento e da autorregulação dos estudantes para uma experiência positiva no contexto acadêmico e, possivelmente, no posterior âmbito profissional, com formação de cidadãos mais competentes para lidar com as adversidades. Outrossim, constata-se a necessidade das IES utilizarem da identificação de traços de personalidade para promover ambientes propícios ao desenvolvimento de competências cognitivas, de aprendizagem e relacionais, tal qual garantir suporte à saúde mental, apoio social e emocional, visando potencialidades, manejo de déficits, permanência e êxito acadêmico. Destaca-se, com a predição da adaptação em razão de níveis mais altos e baixos dos traços de personalidade e das singularidades de cada modelo sob a forma como os indivíduos interagem com o contexto acadêmico, intervenções que visem não só as especificidades desses fatores internos, como sua multideterminação para o ajustamento e desenvolvimento dos discentes.

Não obstante, a presente pesquisa se limita a uma amostra relativamente pequena, com um contingente masculino reduzido, enfoque de residência na região Centro-Oeste, abordagem transversal e uso de instrumentos de autorrelato, evidenciando a necessidade de expansão das pesquisas. Ressalta-se a necessidade de pesquisas com amostras mais heterogêneas, abarcando maior contingente de

residentes de outros estados, tal qual de indivíduos do sexo masculino e de transgêneros, além de recortes longitudinais para explorar dinâmicas temporais, que se beneficiem de entrevistas e observações, uma vez que há o viés de confirmação de instrumentos de autorrelato.

REFERÊNCIAS

- Abood, M. H., Alharbi, B. H., Mhaidat, F., & Gazo, A. M. (2020). The Relationship between Personality Traits, Academic Self-Efficacy and Academic Adaptation among University Students in Jordan. *International Journal of Higher Education*, 9(3), 120-128.
- Araújo, A. M., Almeida, L. S., Ferreira, J. A., Santos, A. D., Noronha, A. P., & Zanon, C. (2014). Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES): Construção e validação de um novo questionário. *Psicologia, Educação e Cultura*, 18(1), 131-145.
- Bader, M., Hartung, J., Hilbig, B. E., Zettler, I., Moshagen, M., & Wilhelm, O. (2021). Themes of the dark core of personality. *Psychological Assessment*, 33(6), 511.
- Baptista, M. N., Ferraz, A. S., & Inácio, A. L. M. (2020). Adaptação Acadêmica e Saúde Mental no Ensino Superior. O estudante universitário brasileiro: Saúde mental, escolha profissional, adaptação à universidade e desenvolvimento de carreira. Curitiba, PR: Appris.
- Casiraghi, B., Boruchovitch, E., & Almeida, L. D. S. (2022). Variáveis psicológicas e seu impacto no rendimento acadêmico no ensino superior. *Revista Brasileira de Educação*, 27, e270063.
- da Silva Porto, A. M., & Soares, A. B. (2017). Expectativas e adaptação acadêmica em estudantes universitários. *Psicologia: Teoria e prática*, 19(1), 208-219.
- Farias, R. V., Gouveia, V. V., & Almeida, L. D. S. (2024). INDICADORES DO SUCESSO ACADÊMICO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ANÁLISE SEGUNDO NATUREZA DOS CURSOS. *Psicologia Escolar e Educacional*, 28, e252060.
- Ferraz, A. S., Bathaus, J. K. D. O. B., & Santos, A. A. A. D. (2023). Questionário de Adaptação ao Ensino Superior Remoto: Ampliação das Propriedades Psicométricas. *Psico-USF*, 28, 491-503.
- Field, A. (2020). *Descobrimo a estatística usando o SPSS-5*. Penso Editora.
- Goss-Sampson, M. A. (2024). *Statistical Analysis in JASP 0.18.3: A Guide for Students*.
- Hauk Filho, N., Machado, W. L., Teixeira, M. A. P., & Bandeira, D. R. (2012). Evidências de validade de marcadores reduzidos para a avaliação da personalidade no modelo dos cinco grandes fatores [Validity evidences of mini-markers for assessing the big five personality model]. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 28, 417-423.
- Hilbig, B. E., Moshagen, M., Horsten, L. K., & Zettler, I. (2021). Agreeableness is dead. Long live Agreeableness? Reply to Vize and Lynam. *Journal of Research in Personality*, 91, 104074.
- Hilbig, B. E., Moshagen, M., Thielmann, I., & Zettler, I. (2022). Making rights from wrongs: The crucial role of beliefs and justifications for the expression of aversive personality. *Journal of Experimental Psychology: General*.

- Hilbig, B. E., Thielmann, I., Klein, S. A., Moshagen, M., & Zettler, I. (2021). The dark core of personality and socially aversive psychopathology. *Journal of Personality*, 89(2), 216-227.
- Horsten, L. K., Thielmann, I., Moshagen, M., Zettler, I., Scholz, D., & Hilbig, B. E. (2024). Testing the equivalence of the aversive core of personality and a blend of agreeableness (-related) items. *Journal of Personality*, 92(2), 393-404.
- Kumar, V. V., & Tankha, G. (2023). Association between the big five and trait emotional intelligence among college students. *Psychology Research and Behavior Management*, 915-925.
- Mammadov, S. (2022). Big Five personality traits and academic performance: A meta-analysis. *Journal of personality*, 90(2), 222-255.
- Moshagen, M., Hilbig, B. E., & Zettler, I. (2018). The dark core of personality. *Psychological review*, 125(5), 656.
- Moshagen, M., Zettler, I., & Hilbig, B. E. (2020). Measuring the dark core of personality. *Psychological Assessment*, 32(2), 182.
- Muthén, B., & Muthén, L. (2017). Mplus. In *Handbook of item response theory* (pp. 507-518). Chapman and Hall/CRC.
- Noronha, A. P. P., Martins, D. D. F., Campos, R. R. F., & Mansão, C. S. M. (2015). Relações entre afetos positivos e negativos e os cinco fatores de personalidade. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 20(2), 92-101.
- Ramos-Vera, C., García O'Diana, A., Calle, D., Basauri-Delgado, M., Bonfá-Araujo, B., Lima-Costa, A. R., ... & Saintila, J. (2024). A network analysis approach to understanding centrality and overlap of 21 dark triad items in adults of 10 countries. *Psychology Research and Behavior Management*, 467-483.
- Shaninah, F. S. E., & Mohd Noor, M. H. (2024). The impact of big five personality trait in predicting student academic performance. *Journal of Applied Research in Higher Education*, 16(2), 523-539.
- Soares, A. B., de Almeida Lima, C., Monteiro, M. C., de Alcântara Sousa, B., dos Santos, G. G. B., & da Silva Rodrigues, I. (2021). Adaptação acadêmica de estudantes de primeiro ano de Psicologia. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 21(2), 513-532.
- Soares, A. B., de Almeida Santos, Z., & Brito, A. D. (2024). Preditores da adaptação acadêmica de iniciantes no curso de psicologia. *Revista Internacional de Educação Superior*, 10, e024003-e024003.
- Streckert, N., Kurtz, L., & Kajonius, P. J. (2023). Can your darkness be measured? Analyzing the full and brief version of the Dark Factor of Personality in Swedish. *International Journal of Testing*, 23(3), 145-189.
- Wu, X., Zhang, W., Li, Y., Zheng, L., Liu, J., Jiang, Y., & Peng, Y. (2024). The influence of big five personality traits on anxiety: The chain mediating effect of general self-efficacy and academic burnout. *Plos one*, 19(1), e0295118.

Zanon, C., Araújo, A., & Hutz, C. S. (2019). The Relevance Of The Big Five Model To Students' Adaptation To The Academic Environment Personality and Academic Experiences. *Psico*, 50(4), e31599-e31599.

ANEXOS

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

“As relações entre a adaptação acadêmica e as características de personalidade:
modelo dos cinco grandes fatores e traços sombrios”

Instituição dos pesquisadores: Centro de Ensino Unificado de Brasília (CEUB)

Pesquisadora responsável: Adriana Satiko Ferraz

Pesquisadora assistente: Marina Cerceau Silva

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário, do projeto de pesquisa citado. O texto abaixo apresenta todas as informações necessárias sobre o que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará prejuízo. O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que visa assegurar seus direitos como participante. Sua colaboração neste projeto será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará prejuízos. Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo, além de assinar caso decida participar.

Natureza e objetivos do estudo

- Investigar as possíveis relações entre Adaptação Acadêmica e a Personalidade, tendo em vista o Modelo dos Cinco Grandes Fatores e o Fator Sombrio da Personalidade ou Traço D, em estudantes universitários.
- Você está sendo convidado a participar exatamente por ser estudante do ensino superior.

Procedimentos do estudo

- Sua participação consiste em responder três instrumentos (Questionário de Adaptação ao Ensino Superior, Marcadores Reduzidos da Personalidade e D-theme 16) e um questionário de identificação.

- Os procedimentos são: após a assinatura do termo de consentimento, você será solicitado a responder os instrumentos citados no item anterior e o questionário de identificação.
- Vale ressaltar que o questionário de identificação envolve perguntas como a idade e o sexo do participante, sem questionar seu nome.
- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.
- A pesquisa será realizada de maneira on-line, através de Formulário Google, com link disponibilizado através de plataformas digitais como Whatsapp e Instagram.

Riscos e benefícios

- A resposta a esta pesquisa não causa riscos conhecidos à saúde física e mental, porém é possível que causem algum desconforto emocional devido ao conteúdo de alguns itens.
- Como a pesquisa será feita de maneira virtual, há os riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, em função das limitações das tecnologias utilizadas.
- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento, você não precisa realizá-lo.
- Com sua participação nesta pesquisa você poderá refletir sobre os instrumentos utilizados e promover seu autoconhecimento sobre os temas abordados, além de contribuir para maior conhecimento sobre os fatores que influenciam a saúde mental dos estudantes.

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

- Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar.
- Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.

- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

Confidencialidade

- Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- Os dados e instrumentos utilizados (por exemplo, escalas e questionários) ficarão guardados sob a responsabilidade de Marina Cerceau Silva (contato: cel: (61)99279-7459, email: marina.cerceau@sempreceub.com), e da Profa. Dra. Adriana Satiko Ferraz (contato: adriana.ferraz@ceub.edu.br; tel: (61) 3966-1474) com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade, e arquivados por um período de 5 anos; após esse tempo serão destruídos.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Se houver alguma dúvida referente aos objetivos, procedimentos e métodos utilizados nesta pesquisa, entre em contato com os pesquisadores responsáveis: Marina Cerceau Silva (contato: cel: (61)99279-7459, email: marina.cerceau@sempreceub.com), e da Profa. Dra. Adriana Satiko Ferraz (contato: adriana.ferraz@ceub.edu.br; tel: (61) 3966-1474). Também, se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília (CEP-UniCEUB), que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966-1511 ou pelo e-mail cep.uniceub@uniceub.br. Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo.

ANEXO B – Marcadores Reduzidos da Personalidade

1. Eu sou uma pessoa comunicativa.
2. Eu sou uma pessoa amável.
3. Eu sou uma pessoa dedicada.
4. Eu sou uma pessoa pessimista.
5. Eu sou uma pessoa criativa.
6. Eu sou uma pessoa quieta.
7. Eu sou uma pessoa gentil.
8. Eu sou uma pessoa esforçada.
9. Eu sou uma pessoa deprimida.
10. Eu sou uma pessoa artística.
11. Eu sou uma pessoa tímida.
12. Eu sou uma pessoa simpática.
13. Eu sou uma pessoa responsável.
14. Eu sou uma pessoa insegura.
15. Eu sou uma pessoa filosófica.
16. Eu sou uma pessoa desembaraçada.
17. Eu sou uma pessoa bondosa.
18. Eu sou uma pessoa organizada.
19. Eu sou uma pessoa ansiosa.
20. Eu sou uma pessoa aventureira.
21. Eu sou uma pessoa inibida.
22. Eu sou uma pessoa compreensiva.
23. Eu sou uma pessoa cuidadosa.
24. Eu sou uma pessoa aborrecida.
25. Eu sou uma pessoa audaciosa.

ANEXO C – D-theme 16

1. É difícil para mim ver alguém sofrendo.
2. No geral, é melhor ser humilde e honesto do que importante e desonesto.
3. Vingança necessita ser rápida e sórdida.
4. Meu próprio prazer é tudo que importa.
5. Ferir alguém me faria sentir muito desconfortável.
6. Pessoas que me sacaneiam sempre se arrependem disso.
7. Por que eu deveria me preocupar com outras pessoas, quando ninguém se preocupa comigo?
8. Eu não posso imaginar que ser ruim com os outros possa ser excitante.
9. A maioria das pessoas merece respeito.
10. Eu tento não prejudicar ninguém enquanto persigo meus objetivos.
11. Eu desejaria fazer algumas pessoas sofrerem, mesmo que significasse ir para o inferno com elas.
12. É sensato guardar informações as quais você possa usar mais tarde contra outras pessoas.
13. Eu evito humilhar os outros.
14. Pessoas que são maltratadas, geralmente, fizeram algo para merecer isso.
15. Eu estaria disposto a receber um soco se alguém que não gosto recebesse dois socos.
16. Eu lamento quando algo que faço deixa as pessoas chateadas.

ANEXO D – Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES)

1. As salas e os espaços físicos da minha Universidade me agradam.
2. Mesmo que tenha pontos de vistas diferentes, me dou bem com o grupo de amigos que fiz nesta Universidade.
3. Consigo fazer boas anotações nas aulas.
4. Nos últimos tempos na Universidade, me sinto mais irritável do que o habitual.
5. Estou no curso superior que sempre sonhei.
6. Me identifico com a minha Universidade (por ex: valores, regras).
7. Me sinto bastante próximo/a do grupo de amigos que fiz nesta Universidade.
8. Tenho em dia os trabalhos, as matérias ou os exercícios das várias disciplinas.
9. Nas últimas semanas tenho tido pensamentos sobre mim próprio/a que me deixam triste.
10. Acredito que posso me realizar profissionalmente na área do curso que escolhi.
11. Gosto do ambiente intelectual (por ex: palestras, debates, exposições) que se vive na minha Universidade.
12. Me sinto satisfeito/a com os amigos que fiz nesta Universidade.
13. Tenho a preocupação de me avaliar e perceber porque me ocorrem bem ou mal as aprendizagens.
14. Ultimamente tenho me sentido desorientado/a e confuso/a.
15. Sinto que estou num curso que corresponde aos meus interesses e capacidades.
16. Tenho bons professores na minha Universidade.
17. Me sinto integrado/a no grupo de colegas que frequenta as mesmas aulas que eu.
18. Planejo diariamente as minhas atividades de estudo.
19. Nas últimas semanas tenho me sentido ansioso/a.
20. Penso que estou a ter uma boa preparação para a vida profissional que desejo no futuro.
21. Sempre que preciso resolver um problema burocrático ou administrativo, sei que serei bem atendido/a na minha Universidade.
22. Faço amigos com facilidade nesta Universidade.

23. Sou capaz de me concentrar nas tarefas de estudo o tempo necessário.
24. Ultimamente tenho me sentido triste ou abatido/a.
25. Sinto que com este curso poderei atingir meus objetivos.
26. Estou satisfeito/a com as atividades extracurriculares (por ex: culturais, esportivas) disponíveis na minha Universidade.
27. Costumo ter companhia nos momentos livres (por ex: almoço, intervalos) na Universidade.
28. Depois das aulas, organizo e sistematizo a informação para estudar melhor.
29. Ultimamente me sinto pouco confiante nas minhas capacidades.
30. Estou certo/a de que este é o melhor curso para mim.
31. A minha Universidade tem bons espaços para estar nos intervalos entre as aulas.
32. Nesta Universidade, tenho um grupo de amigos a quem posso recorrer sempre que necessitar.
33. Me esforço no estudo, porque estou determinado/a em conseguir bons resultados.
34. Ultimamente há situações em que me sinto a perder o controle.
35. Mesmo que pudesse não mudaria de curso.
36. Estou satisfeito/a com os espaços de apoio à aprendizagem existentes na minha Universidade (por ex: biblioteca, sala de computadores, salas de estudo).
37. Para mim é fácil estabelecer boas relações com os meus colegas de curso.
38. Mesmo perante alguma dificuldade, não desisto de entender um assunto ou de realizar um exercício.
39. Nas últimas semanas tenho me sentido sem energia e mais cansado/a.
40. Estou certo/a da importância que o meu curso terá na minha vida no futuro.

ANEXO E – Questionário Sociodemográfico

1. Idade (responda em números).
2. Gênero
 - () Feminino.
 - () Masculino.
 - () Não binário.
 - () Outro.
 - () Prefiro não dizer.
3. Você reside em qual região do Brasil?
 - () Norte.
 - () Nordeste.
 - () Sudeste.
 - () Centro-Oeste.
 - () Sul.
4. Curso.
5. Semestre.
6. Possui diagnóstico de Transtorno Mental?
 - () Sim.
 - () Não.
7. Se indicou "Sim" no item anterior, indique qual é o seu diagnóstico de transtorno mental?
8. Atualmente realiza tratamento psicológico/psiquiátrico para o transtorno mental indicado?
9. Por último, se descreva usando um único adjetivo.